

Senhor Presidente,

Excellências

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Constitui para mim honra insigne representar o Senhor Amador
Mahatar M'Bow, Director-Geral da UNESCO, no simpósio internacio-
nal sobre Amílcar (ABRAL), organizado pelo 10º aniversário da sua
morte. Impedido ~~de comparecer pessoalmente~~ por imperativos do calendário
de comparecer pessoalmente a este importante simpósio, encarre-
guei-me o Director-Geral de vos transmitir a seguinte mensagem;
"Lamento que os imperativos do meu calendário não me permitam
tomar parte pessoalmente no seminário consagrado à memória
do saudoso Amílcar (ABRAL), por ocasião do 10º aniversário da sua
morte. Aproveito no entanto a ocasião para prestar afectuosa hode-
nagem a um dos mais prestigiados dirigentes da luta de emanci-
pação dos povos Africanos — que era também um irmão e um amigo
pessoal, com quem tive numerosas conversas, a última das quais,
que guardo preciosamente na memória, foi em TOKYO, 1972,
no quadro de terceira conferência internacional sobre a educação
de adultos. Sendo os numerosos participantes deste colóquio, al-
guns dos quais viram-me longamente para testemunhar a sua
fidelidade à ^{recordação} ~~memória~~ de Amílcar (ABRAL), e quero exprimir
toda a minha estima a cada um dos seus companheiros de armas,
que partilharam as audácias, as interrogações e a reflexão que ele
não cessou de conduzir durante toda uma vida, tão plenamente
cheia e tão cedo interrompida. No mês de Julho de 1972, Amílcar
(ABRAL) participava numa reunião de especialistas das nações de

ra, de identidade e de dignidade", organizada pela UNESCO. A sua intervenção, intitulada "O papel da cultura na luta pela independência", marca, depois dos discursos pronunciados dois anos ^{antes} ~~antes~~ na Universidade de SYRACUSE nos Estados Unidos, a fase mais acabada da reflexão que ele havia compreendido sobre o ~~o~~ lugar e o papel da cultura no momento histórico que vivia o seu país. Amílcar CABRAL é um ^{daquels} ~~que~~ ~~que~~ contribuiu da forma mais magistral para trazer à luz do dia a ~~realidade~~ a acção recíproca necessária entre as exigências da afirmação cultural e as da luta de libertação nacional. E os companheiros de Amílcar CABRAL, como o povo de Cabo Verde, podem sentir um justo orgulho pelo facto de a comunidade internacional, no seu conjunto, adoptar ^{a partir de então} ~~que~~ ~~para a frente~~ aspectos essenciais deste pensamento. A riqueza e a permanência do pensamento de Amílcar CABRAL fecundam hoje a reflexão e a acção da UNESCO. ~~Por esta razão~~ Por esta razão mesmo posso alegrar-vos que estudaremos com a máxima atenção as conclusões dos vossos trabalhos, a que desejo, de todo o coração, os "bons sucessos".

Senhor Presidente, mal creio necessário sublinhar o interesse com que o Director-geral segue os trabalhos deste simpósio e todo o apreço que lhe merecerão as vossas reflexões, pois que se trata nada menos que reflectir o pensamento e a obra de Amílcar CABRAL.

Guardar-me-ei de me antecipar às vossas conclusões. Permitireis, no entanto, que diga muito simplesmente que o pensamento criador e o exemplo de CABRAL permanecem muito vivos tanto no seio dos povos africanos como no seio dos outros povos do mundo. E isso compreende-se. Com efeito, além do seu país, além da África, CABRAL considera igualmente os outros países do mundo. Afirmando embora a certeza de que o Negro

acorda no mundo, ele reconhece "que não se trata de um despertar egoísta como tantos outros de que fala a história. Não. Um despertar universal, ~~de~~ braços abertos a todos os homens de boa vontade. Sem ódio, mas com rigor, um rigor como só a escravatura pode criar na alma de um ser humano".

Amílcar CABRAL estava convencido de se empenhar numa luta conforme ao direito internacional, pois numerosas resoluções das Nações Unidas reconhecem a todos os povos coloniais o direito à autodeterminação e à independência. "Não estamos apenas conscientes da legalidade da nossa luta. Estamos hoje conscientes do facto de que lutando por todos os meios pela libertação do nosso país, lutamos pela defesa de legalidade internacional, pela paz, ao serviço do progresso e da humanidade. A nossa luta perdeu o seu carácter estritamente nacional para se projectar no plano internacional. Nós não somos ~~combateres~~^{senão} os combatentes anónimos das Nações Unidas."

O pensamento e a prática revolucionária de CABRAL abriram a via política, social, económica e cultural. CABRAL acelerou a história pela sua obra e pelo seu empenhamento exemplar na luta de libertação do seu país. Com um gesto resolutivo rasgou o véu da colaboração, subvertida, com o Estado colonial português. Ele é uma destas figuras muito raras na história dos povos colonizados, que chegam a projectar a luz sobre o homem até reinventar este nome fazendo nele entrar todos os esquecidos, os excluídos do Ser: os homens colonizados por outros homens em nome de uma certa razão.

O itinerário de CABRAL resume nele só as preocupações do homem, do militante. Concluirei citando Jean-Paul SARTRE "Há homens que nascem empenhados, eles não têm escolha. Foram atirados para um caminho onde um acto os aguarda".